

NATAL MODERNA NAS DÉCADAS DE 1930-1950: INFLUÊNCIA MODERNA NA SOCIEDADE POTIGUAR

Francisco Evangelista Ferreira • Graduado em História.
Universidade Potiguar. E-mail: fe-ferreira2012@bol.com.br

Luciana Maria da Cruz • Graduada em História.
Universidade Potiguar. E-mail: lucymary@yunp.br

Robson Willian Potier • Mestre em História. Professor da
Universidade potiguar. E-mail: robson.potier@unp.br

Envio em: Dezembro de 2013

Aceite em: Fevereiro de 2014

RESUMO: O trabalho busca conhecer as transformações urbanas, sociais e econômicas da sociedade potiguar em meio ao período moderno nas décadas de 1930-1950. O estudo relata momentos ocorridos na cidade do Natal neste período e realiza uma análise sobre a modernidade e o seu impacto sobre a cidade e seus habitantes. O trabalho foi baseado em documentos e memórias de acontecimentos destas décadas e obras de historiadores sobre o referido tema, tornando-se base para a construção da história da Natal moderna durante o recorte temporal delimitado. Aborda-se na pesquisa os antecedentes da urbanização da cidade do Natal, destacando-se as transformações da modernidade na estrutura física da cidade. O estudo destaca ainda a chegada da luz elétrica na cidade e a expansão e formação dos bairros da cidade do Natal, que foram se adequando a modernidade da época, sofrendo transformações em sua arquitetura, paisagismos e entre outros fatores. A pesquisa trata a influência moderna na sociedade potiguar e a mudança de sua vida social e apresenta ainda uma reflexão sobre um “natalense moderno da Natal moderna”, o qual vislumbra a evolução da cidade e a sua influência nos hábitos, costumes e valores do povo potiguar. Contudo, acredita-se ser importante investigar a história cultural do nosso Estado, deslocando a atenção para as transformações que influenciaram as pessoas na época estudada, bem como analisar a sua interferência nos dias atuais, sendo assim sempre campo de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Cidade do Natal. Modernidade. História Social.

MODERN NATAL IN DECADES 1930-1950

ABSTRACT: The work aims to understand the urban transformations, social and economic society Natal amid the modernist period in the decades of 1930 to 1950. The study reports moments occurred in the city Natal in this period and performs an analysis of modernity and its impact on the city and its inhabitants. The work was based on documents and memories

of these events decades and works of historians on the said topic, becoming the basis for the construction of modern history during the Natal period delimited. This study focuses on researching the history of urbanization of Natal, highlighting the transformations of modernism in the physical structure of the city. The study also highlights the arrival of electricity in the city and the expansion and training of neighborhoods of Natal, which were being adapted to modernism at the time, suffering changes in its architecture, landscapes and other factors. The research deals with the modernist influences in society Natal, change your social life, and presents a reflection about a “natalense Modern and Modern Natal”, which envisions the development of the city and its influence on the habits, customs and values of the people Natal. However, it is believed to be important to investigate the cultural history of our state, shifting attention to the transformations that affected people at the time studied, as well as analyze their interference nowadays, so always field for future research.

Keywords: Natal Town. Modernity. Social history.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do nosso trabalho é analisar como a modernização da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, localizada no Nordeste do país, alterou costumes, hábitos e o modo de vida dos natalenses nas décadas de 1930-1950. O trabalho busca relatar momentos ocorridos na cidade do Natal neste período e realizar uma análise de suas transformações nestas décadas, ou seja, a modernidade e o seu impacto sobre a cidade e seus habitantes.

O processo de modernização da cidade se dava no início do século XX, com a sua uniformização do ponto de vista higiênico e estético, com ruas alinhadas, construções suntuosas e a expulsão dos pobres das áreas centrais. O crescimento da população exigia gradativamente transformações urbanas da cidade. Desta forma, projetos da modernidade começavam a ser executados. Fez-se necessário a formação de novos bairros: Cidade Nova (atualmente o bairro de Petrópolis e Tirol), Alecrim e Rocas, propondo uma expansão da cidade com o modelo de avenidas retilíneas e arborizadas, conceitos urbanísticos em evidência no período. Contudo, além deste objetivo, a intenção era obter a concentração do centro urbano e se distanciar das precárias condições de insalubridade apresentada nos bairros de Cidade Baixa e Cidade baixa (DIAS, 2002, p.13).

Segundo o estudo de Carvalho e Rocha Neto (2013, p.6), além do bairro Cidade Alta, havia ainda os bairros do Alecrim, formado pelo operariado, muito povoado e se encontrava neste bairro o cemitério público e o Grupo Escolar Frei Miguelinho; e o bairro das Rocas, construído sobre dunas, localizado próximo a Ribeira e era habitado também, por operários e pescadores.

As transformações, entretanto, não acontecem apenas nas estruturas físicas da cidade. Os hábitos e os costumes locais começam a se modificar, refletindo na vida social das pessoas. Um dos aspectos que contribuiu para a mudança de valores e de comportamento dos jovens da cidade foi o fascínio produzido pelo cinema. A mulher dos anos 30 começou a desfrutar dos bons tempos de liberdade. Livre do espartilho, ela já podia se permitir a ousadia de mostrar as pernas, o colo e usar maquiagem. O referencial vinha das atrizes sedutoras e glamorosas de Hollywood e tomava conta de quase todo o mundo: boca, grandes decotes deixando as costas descobertas e saias curtas mostrando pernas e joelhos, tudo isso para o escândalo dos conservadores (CARVALHO, 2012).

A modernidade é uma aceleração, uma ruptura, uma revolução de tempo e é caracterizada pelo processo de modernização dos principais países da Europa, sendo acompanhado por um fluxo intenso de mudanças (FERREIRA, 2009; CORDEIRO, 2012).

Neste sentido, a construção deste trabalho é um modo de escrever uma Natal moderna, o seu posto, o que torna a cidade o conhecimento de sua historiografia. O trabalho foi baseado em documentos e memórias de acontecimentos que ocorreram entre os anos de 1930 a 1950 e obras de historiadores sobre o referido tema, assim também como Luís da Câmara Cascudo, o qual nos conduzirá para a construção da história moderna de Natal na década de 30 a 50.

A escolha do recorte temporal se deu em virtude da quantidade de fontes disponíveis para aprofundamento da pesquisa, sendo encontrados materiais relevantes que tratam da questão. Contudo, observou-se que há um número restrito de publicações que tratam de modernidade e cidades, tornando esta pesquisa relevante para futura fonte de informação e conhecimento para os demais historiadores e pesquisadores afins.

O uso de fontes de informação foi a metodologia escolhida para esta investigação, em que se baseia na revisão da literatura, artigos científicos e monografias acerca da temática. As etapas para realização do estudo constaram de seleção dos materiais, leituras e análises críticas dos conteúdos examinados, seleção do material, elaboração escrita do trabalho e construção dos resultados.

2. ANTECEDENTES DA URBANIZAÇÃO

A cidade do Natal teve sua formação iniciada em 1599, com a constituição de um povoamento colonial português no bairro da Cidade Alta. Seus logradouros eram, de acordo ao estilo vigente da época, ruas estreitas e desalinhadas e apinhadas de casinhas de taipa e poucas casas de melhor qualidade, ou seja, construídas com pedras e tijolos.

A cidade era constituída pela Cidade Alta e Cidade Baixa (ou Ribeira), as quais possuíam poucos prédios públicos, algumas edificações públicas, tais como a Casa dos Governadores, A casa de Câmara, a Cadeia e o Erário. Em seus costumes, os momentos de lazer se restringiam a participações em missas aos domingos, procissões e demais eventos religiosos, os quais eram considerados como um acontecimento político, social e econômico. Num período de maior fervor religioso, havia na cidade a Igreja Matriz, a de Santo Antonio, a do Rosário e a do Bom Jesus, sendo todas situadas nos dois bairros que compunha a cidade (CORDEIRO, 2012).

Neste período, a Igreja tinha uma influência sagrada na formação do espaço urbano, onde a mesma não servia apenas como um culto cristão, mas possuía caráter simbólico e político, em que era externado o poder e a representação da sociedade. Segundo Câmara Cascudo, a cidade do Natal era dominada por profusões de linhas curvas, repleta de irregularidades e assimetrias. “Era irregular, atrabiliário, incorrigível em todo, parte tradicional, parte iniciadora da cidade centenária” (CASCUDO apud COSTA, 2008, p. 30).

O estudo de Costa (2008) acrescenta ainda que a cidade não era o modelo que seria buscado nas décadas iniciais do século XX, ou seja, apresentava paisagens da indisciplina que incomodava e favorecia um tipo de vida letárgico, uma vez que se identificava com os tempos coloniais.

Após a segunda Revolução Industrial, as cidades passaram a sofrer transformações que foram ditadas pela nova ordem mundial de modernização e assim estas passaram por intervenções de acordo com o modelo desejado e a cidade do Natal foi tomando rumo de desenvolvimento e buscando novas diretrizes e ideais.

O planejamento de urbanização das cidades passou a sofrer influência de Paris, com alargamento de ruas para facilitar o tráfego e organização de espaços coletivos de lazer e interação. No período de 1930-1950, pode-se observar em seus registros o desejo latente de dar a cidade do Natal características de uma capital moderna.

No período da segunda guerra mundial, quando a cidade do Natal serviu como base aérea, houve a necessidade de melhorias urbanísticas de acordo com a modernidade da época que se deu em virtude do aumento demográfico considerável. No período em questão, a capital do RN passou por uma intensa dinâmica de expansão e crescimento, em que a cidade, como um todo, passou por um redimensionamento em sua infraestrutura para atender à nova demanda da cidade, com a realização de obras para melhorar as ruas e praças da cidade (CORDEIRO, 2012).

A luz elétrica no início do século XX veio como um símbolo do progresso em consonância com ideais da civilização, criando beleza e fascínio nos habitantes da cidade. Segundo Andrade (2009), a energia foi o destaque nos salões das exposições universais. Nas cidades ela atestava o moderno, seduzia. Nas residências, permitia que fosse considerada a casa mais confortável e moderna da época. Dessa maneira, a luz elétrica veio como um marco da intensificação de ações sistematizadas do Estado na produção do espaço urbano.

3. A LUZ ELÉTRICA PARA OS NATALENSES COMO UM DOS SÍMBOLOS DA MODERNIDADE

A iluminação pública de muitas cidades, dentre elas a cidade do Natal, era dependente de labaredas dos lampiões de azeite. Nas residências, além dos lampiões, as casas dispunham de velas a sebo. Em 1904, foi instalado na capital do RN a iluminação à Gás nos bairros da Ribeira e Cidade Alta pelo então governador Augusto Tavares de Lira. Em 1911, a luz elétrica foi inaugurada pelo governador Alberto Maranhão, o qual permitiu o funcionamento dos bondes elétricos e a concorrência para empresas prestadoras de serviço, saindo como vendedora a firma Valle Miranda & Domingos Barros, continuando com este tipo de energia até 1928 (SOUZA, 2008).

Na década de 30, com a expansão da cidade de forma acelerada, o sistema de energia elétrica oferecido na época ficou ultrapassado. Segundo Andrade (2009), era um período de modernização caracterizada pela expansão urbana, pelo aumento da população residente nas cidades, construção de novas paisagens, valorização de uma racionalidade técnica, intensificação de relações sociais, incorporação de valores do mundo capitalista em ascensão. Desta forma, a eletricidade passou a ser uma das inovações técnicas da época.

Os serviços urbanos de eletricidade, assim como demais implantações realizadas, impulsionaram o movimento modernizador do espaço urbano de Natal na época. Novos espaços urbanos criados na cidade, marcados pela presença de inovações técnicas como a iluminação e o bonde elétrico criaram nas pessoas novos hábitos, assim também uma nova cultura foi cultivada nelas, uma vez que passaram a ter condutas e percepções próprias de um habitante da cidade que se transformava (ARRAES; ANDRADE; MARINHO, 2008).

“A infraestrutura da rede de distribuição de eletricidade e a gestão dos serviços urbanos construíram as bases materiais da cidade moderna, ajudando a consolidar novas situações cotidianas e novas sensibilidades” (ANDRADE, 2009, p.69).

A iluminação passou a ser um elemento a ser apreciado pelos habitantes de Natal, uma vez que, vislumbrava o embelezamento da cidade, assim como representava o progresso, o moderno. A luz embelezava os espaços públicos de Natal e representou uma mudança na imagem da cidade e na vida das pessoas. Segundo Costa (2008), a luz permitia o desenvolvimento de práticas culturais, sendo uma forte carga simbólica para a sociedade natalense. A luz influenciou nos hábitos e costumes da população e isso exigiu dos mesmos uma adoção de práticas cotidianas e de vida social de acordo com as atividades modernistas da época. Isso porque, com o serviço de energia elétrica, houve a criação de novos espaços destinados ao lazer, como o cinema, o rádio, as praças iluminadas, os clubes e entre outros fatores que reformularam as maneiras de viver e se comportar dos habitantes.

■ 4. A INFLUÊNCIA DO MODERNO NA SOCIEDADE POTIGUAR NAS DÉCADAS DE 1930 - 1950

A modernização no período de 1930 a 1950 causou na sociedade natalense um grande impacto em seu cotidiano. Os acontecimentos não ocorreram apenas nos espaços urbanos, ou seja, nas ruas, avenidas, praças, ou em suas construções. Houve ainda uma transformação uma influência da modernização no modo de vida dos indivíduos, em seus costumes e formas de pensar.

Segundo Andrade (2009), as pessoas passaram a se vestir elegantemente seguindo os preceitos da moda, adotar novas palavras em seu vocabulário, estes com terminologias inglesas, buscar modelar o corpo, valorizando as práticas esportivas para tal fim, bem como utilizar inovações técnicas disponíveis.

Com a iluminação promovida pela eletricidade, os espaços se tornaram seguros e as elites da cidade passaram a criar padrões culturais do modo de vida moderno, com a utilização de práticas noturnas de lazer e atividades culturais.

Nos finais de semana, os momentos de lazer eram mais intensificados. Os clubes eram as melhores opções de lazer da época, pois havia amplas atividades para serem escolhidas pelos frequentadores. As duas maiores referências eram o Aero Clube e o América Futebol Clube (CORDEIRO, 2009).

No bairro da Ribeira, as atividades de lazer dos habitantes se dividiam entre diversos pontos. No Grande Hotel, construído em 1939 e localizado na Avenida Duque de Caxias, realizavam-se grandes recepções, banquetes, homenagens e entre outros eventos sociais. Havia ainda no bairro o Mercado público, o Teatro Carlos Gomes, assim também como bares e cafés que dava alegria à juventude (SOUZA, 2008).

Há ainda a Avenida Tavares de Lira, nesta havia o Clube Carneirinho de Ouro, um clube que divertia os comerciários nas horas vagas jogando bilhar, xadrez, gamão, vís- poras, baralho, dama, etc. O Café “Cova da Onça” era o ponto de encontro da elite política natalense e servia cafezinho e bebidas (SOUZA, 2008).

A Rua Dr. Barata, também na Ribeira, tornou-se a segunda rua mais importante de Natal. Era uma rua que se apresentava como animada em virtude de seus cafés, lojas, pensões alegres (cabarés), hotéis e restaurantes. Era também o local de compras da elite natalense que buscava estar sempre na moda, seguindo os padrões europeus.

O bairro da Ribeira era consolidado como o centro urbano, abrigando os signos da modernidade, tais como o Teatro Carlos Gomes, o Cine Polytheama, o Grupo Escolar Augusto Severo, entre outros. O *Polytheama* era o mais moderno, pois além de uma sala de exposições, tinha ainda uma sala de jogos (bilhar), bar e sorveteria. Os filmes exibidos na cidade eram quase simultaneamente as grandes produções da Metro, United, Paramount, Universal, Fox, Propaganda Art e Broadway que haviam estreado no sul do país. De acordo com Andrade (2009, p. 134).

O cinema tem o poder de emocionar, de levar as pessoas para lugares distantes e em contato com vidas imaginadas e construções fantasiosas. Essas produções cinematográficas ‘universalmente aplaudidas’ eram irradiadoras dos ideais partilhados pelos grupos dominantes, viajavam de cidade a cidade, de sala a sala incentivando a adoção de vestimentos, de condutas de vida. Seus efeitos visuais contribuíram para a educação da sensibilidade moderna.

Os frequentadores destes ambientes modernos, segundo Cordeiro (2009), eram “moças e senhoras de Natal que se vestiam de melindrosas, com fitas de veludo no cabelo e um “pendentif” no pescoço. Os rapazes usavam calças de flanela, paletó listrado com

lenço no bolso e sapato de duas cores. O estilo de se vestir destas pessoas recebia como influência o que se podia ver nas telas do cinema e no teatro, onde se trazia do mundo externo a modernidade.

Tavares (2011) complementa este pensamento ao afirmar em seu estudo que com o cinema, o mundo novo se mostrava na tela. Era diversão e consumo para toda a família, que compartilhava da experiência de vivenciar situações e emoções sob a ótica da ficção.

Segundo Câmara Cascudo (apud FERREIRA, 2009), a modernização de Natal fez com que os habitantes tivessem uma vida menos voltada para a família e para o interior de seus lares. Segundo a autora, a livre circulação dos indivíduos pela cidade, bem como as ideias, criação de novos espaços destinados à moradia, ao lazer, à prática de esportes e entre outros fatores reformularam as maneiras de viver e se comportar dos habitantes.

No comportamento feminino, o moderno influenciou na forma de se vestir e se apresentar para a sociedade. Segundo França (1925, p.2, apud CARVALHO, 2012), “a inquietação pela moda era cada vez mais intensa e mais frívola [...] era o maior triunfo feminino”. De acordo com o estudo de Carvalho, a mulher começava a desfrutar os bons tempos de liberdade, passava a ousar mais em suas vestes, pondo a mostra as pernas, o colo e usar maquiagem.

Segundo a autora, o referencial vinha das atrizes sedutoras e glamourosas de Hollywood e tomava conta de quase todo o mundo. A influência atingia as mulheres, que passaram a se apresentar na sociedade com boca carmim, grandes decotes, deixando as costas descobertas e saias curtas, mostrando pernas e joelhos, para escândalo dos conservadores. Além destas transformações mencionadas, havia ainda as mudanças em seus cabelos, as quais passaram a deixar de ter as longas madeixas, utilizando cabelos com cortes curtos.

O rádio, como um dos objetos que materializavam a modernização na vida das pessoas, foi um dos principais meios de divulgação de novos hábitos, formas de viver, vestir, agir e pensar (ANDRADE, 2009). Desta forma, o interesse pela música levava centenas de natalenses às rádios da cidade, aos palcos das emissoras locais, levando a uma transgressão de comportamento da mulher moderna (TAVARES, 2011).

Vários foram os símbolos da modernidade que influenciaram na vida social e cotidiana dos habitantes da cidade entre 1930 a 1950. Tais criações são frutos dos anseios de um povo pela busca do novo, envolvendo a entrega destas pessoas aos acontecimentos da época e influenciando em seu modo de se vestir, falar e agir, buscando estar antenados para o mundo moderno que o momento oferecia.

5. REFLEXÕES SOBRE UM NATALENSE MODERNO DA NATAL MODERNA (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Diversas cidades brasileiras acompanharam o processo de desenvolvimento do capitalismo industrial, a exemplo das cidades europeias, entre elas Londres e Paris. Durante esse período, o país passou por um processo de industrialização e isso contribuiu para o processo de modernização e progresso, e a cidade do Natal passou a ter na terceira década do século XX. Em ritmo acelerado, a cidade passou a ter um grande número de habitantes e foi necessário adaptar a cidade para atender às necessidades desta população que ansiavam pelo novo. Pelo moderno.

Diante disso, um conjunto de realizações provoca as primeiras mudanças no ritmo de crescimento da capital potiguar e isso influencia na adesão de uma nova postura dos segmentos sociais frente a valores, usos e costumes da população. Em meio a estes acontecimentos, o cotidiano das pessoas foi se modificando e ganhando um novo cenário da sociedade, um cenário moderno.

O cenário moderno dos natalenses neste período era de um povo voltado para o consumismo, direcionado para a diversão e o entretenimento como a ida aos bailes, clubes, cinemas, entre outros eventos. Estes acontecimentos foram tendo uma importância no cotidiano potiguar e os hábitos e os costumes locais começam a se modificar. Isso porque antes das aspirações pela novidade, os eventos de entretenimento e lazer eram realizados com eventos sagrados, realizados pela igreja.

Os modos de vida potiguar receberam influência ainda do exterior, por meio dos militares que habitaram na cidade no período da guerra. Muitos natalenses passaram a admirar e adotar o estilo de vida americano, principalmente no vestuário, nas “boas maneiras”, nos costumes, na instrução, nos usos e valores em geral, que contribuem para o estabelecimento de uma precoce “cultura urbana” na cidade

Era um período em que a modernidade tomava conta das casas, das famílias, da cidade natalense. Neste momento, a civilidade era parte fundamental nesse processo de transformação. Um momento em que as inovações no cotidiano da cidade proporcionam mudanças no comportamento dos moradores, nos novos hábitos e costumes deste povo. Houve ousadias nas danças com a penetração de outros ritmos musicais, a indiscrição na moda e a renovação cultural trazida pelo moderno.

O período moderno influenciou na vida dos natalenses, no seu cotidiano, hábitos, costumes e valores, com posturas mais abertas ao novo, perspectiva de progresso e um grande interesse em acompanhar a velocidade das mudanças no cenário urbano da época.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alenuska Kelly Guimarães. **A eletricidade chega à Natal:** inovação técnica e a vida urbana em Natal (1911-1940). 174f. 2009. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

ARRAES, Raimundo; ANDRADE, Alenuska; MARINHO, Márcia. **O corpo e a alma da cidade:** Natal entre 1900 e 1930. Natal: EDUFRN, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristine Machado de Carvalho. **Sutilezas femininas de Palmyra Wanderley.** Natal: Edunp, 2012.

_____; ROCHA NETO, Manoel Pereira. Natal nos anos de 1920 por meio da revista Cigarra. **Encontro Nacional de História da Mídia.** 9, UFOP, Ouro Preto (MG), 30 de maio a 1º de junho e 2013.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal.** 3. ed. Natal: RN Econômico, 1999.

CORDEIRO, Anna Gabriella de Souza. **O bairro da Ribeira como Palimpsesto:** dinâmicas urbanas na cidade de Natal (1920-1960). 127f. 2012. Dissertação (Mestrado em História)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

COSTA, Ricardo José Vilar da. **Habitação e modernização:** Cidade Nova e maneiras de viver em Natal no início do século XX. 144f. 2008. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

DIAS, Franknilda Macia de Medeiros. **Da escola ao lar:** a mulher na cidade do Natal (1915-1930). Monografia (Bacharelado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

FERREIRA, Yuma. **A criança e a cidade:** as transformações da infância numa Natal Moderna (1890-1929). 195f. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SOUZA, Itamar de. **Nova História de Natal.** 2.ed. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

TAVARES, Frederico Augusto Luna. **No tempo dos brotos:** juventude e diversão em Petrópolis e no Tirol (1945-1960). 149f. 2011. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.